

**PARALIMPIADAS ESCOLARES: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ACERCA DO
ESPORTE PARALÍMPICO NO RIO GRANDE DO SUL**

***SCHOOL PARALYMPICS: SOCIAL REPRESENTATIONS ABOUT THE
PARALLYMPICAL SPORT IN RIO GRANDE DO SUL***

***ESCUELAS PARALIMPIADAS: REPRESENTACIONES SOCIALES SOBRE EL
DEPORTE PARALIMPICO EN RIO GRANDE DO SUL***

Giandra Anceski Bataglion
giandraanceski@gmail.com

Doutoranda em Ciências do Movimento Humano pela
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Janice Zarpellon Mazo
janice.mazo@ufrgs.br

Doutora em Ciências do Desporto pela Universidade do Porto
Professora Associada da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

Paralimpíadas Escolares é uma competição esportiva para estudantes com deficiência, organizada pelo Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB). Na maioria dos estados brasileiros são realizadas competições seletivas visando compor as delegações que disputam a competição nacional. O objetivo do estudo é investigar que representações sociais do esporte paralímpico de alto rendimento são construídas nas/pelas Paralimpíadas Escolares no Rio Grande do Sul (RS). Para tanto, foi utilizado *corpus* documental, integrado por documentos oficiais e notícias veiculadas em mídias digitais, o qual foi submetido à técnica de análise documental. As primeiras evidências acerca do fenômeno apontam para práticas que envolveram professoras de educação física, viabilizando a inserção do RS, pela primeira vez, na referida competição nacional, com a participação de quatro estudantes. Representações sociais construídas a partir disto, culminaram na composição das seguintes ações governamentais no estado: Clínica de Esportes Paralímpicos, Festival Paralímpico e Campeonato Paradesportivo Estudantil do Rio Grande do Sul. Isto parece ter contribuído para o incremento do esporte paralímpico escolar no estado, visto que o número de participantes, a diversidade nas modalidades paralímpicas e os resultados nas Paralimpíadas Escolares foram impulsionados após a implantação das ações. Desse modo, outras representações sociais passaram a ser constituídas em torno do evento, agregando novos agentes e instituições, agindo em iniciativas que circundam a busca por atletas paralímpicos. Neste cenário, o RS alavancou o seu desempenho, com seus representantes assumindo posição de destaque e conquistando vagas para outros eventos do CPB. Evidenciamos que o fomento da iniciação esportiva de

estudantes com deficiência cresce em associações e clubes no estado, aproximando-os do alto rendimento. Por outro lado, as representações emergentes das escolas parecem enfraquecidas.

Palavras-chave: Paralimpíadas Escolares. Esporte Paralímpico. Representações Sociais.

ABSTRACT

School Paralympics is a sports competition for students with disabilities organized by the Brazilian Paralympic Committee (CPB). In most Brazilian states, selective competitions are held to compose delegations that compete for the national championship. The study aimed to investigate that the social representations of high-performance Paralympic sport are constructed in the School Paralympics, in Rio Grande do Sul (RS). Therefore, it was possible to use a documentary corpus composed of official documents and news transmitted in digital media and submitted to documentary analysis technique. The first pieces of evidence about the phenomenon point out practices involving physical education teachers, making possible the insertion of RS, for the first time, in the national competition mentioned before, with the participation of four students. Social representations built from it culminated in the composition of the following governmental actions, in the state: Paralympic Sports Clinic, Paralympic Festival, and Student Paralympics Sports Championship of Rio Grande do Sul. It has contributed to the increase of school Paralympics sport in the state since the number of participants, Paralympic modalities' diversity and results in school Paralympics boosted after the actions' implementation. Thus, other social representations began to constitute around the event, adding new agents and institutions, and acted in initiatives that surround the search for Paralympic athletes. Then, RS state leveraged its performance with representatives taking a prominent position and conquering vacancies for other CPB events. It is worth showing that the promotion of sports initiation of students with disabilities grows in associations and clubs in the state, bringing them closer to the high performance. On the other hand, emerging representations of schools appear to weaken.

Keywords: School Paralympics. Paralympic Sport. Social Representations.

RESUMEN

Paralímpicos escolares es una competición deportiva para estudiantes con discapacidades, organizada por el Comité Paralímpico Brasileño (CPB). En la mayoría de los estados brasileños, se realizan competencias selectivas para componer las delegaciones que disputan

la competencia nacional. El objetivo del estudio es investigar que las representaciones sociales del deporte paralímpico de alto rendimiento se construyan en los Juegos Paralímpicos Escolares de Rio Grande do Sul (RS). Para ello, se utilizó un corpus documental, integrado por documentos oficiales y noticias publicadas en medios digitales, que se sometió a la técnica de análisis de documentos. Las primeras evidencias sobre el fenómeno apuntan a prácticas que involucraron a docentes de educación física, permitiendo la inserción de RS, por primera vez, en la referida competencia nacional, con la participación de cuatro estudiantes. Las representaciones sociales construidas a partir de esto, culminaron en la composición de las siguientes acciones gubernamentales en el estado: Clínica Deportiva Paralímpica, Festival Paralímpico y Campeonato de Estudiantes de Paraspport de Rio Grande do Sul. Esto parece haber contribuido al aumento del deporte escolar paralímpico en el estado, ya que El número de participantes, la diversidad en las modalidades paralímpicas y los resultados en los Juegos Paralímpicos Escolares se incrementaron después de la implementación de las acciones. Por lo tanto, otras representaciones sociales comenzaron a construirse alrededor del evento, agregando nuevos agentes e instituciones, actuando en iniciativas que rodean la búsqueda de atletas paralímpicos. En este escenario, RS aprovechó su desempeño, con sus representantes tomando una posición destacada y ganando vacantes para otros eventos de CPB. Pusimos de manifiesto que la promoción de la iniciación deportiva de los estudiantes con discapacidades crece en asociaciones y clubes en el estado, acercándolos a un alto rendimiento. Por otro lado, las representaciones emergentes de las escuelas parecen debilitadas.

Palabras clave: Juegos Paralímpicos Escolares. Deporte paralímpico. Representaciones sociales.

INTRODUÇÃO

As Paralimpíadas Escolares¹ são uma competição nacional, realizadas pelo CPB, que congrega estudantes com deficiência de escolas públicas e privadas de distintas regiões brasileiras, desde o ano de 2006 (GORLA; CALEGARI, 2017). Nas regiões, o evento é

¹ É permitida a participação de estudantes com deficiência física, visual e intelectual, dos sexos masculino e feminino, na faixa etária dos 12 aos 18 anos, os quais devem estar regularmente matriculados e frequentando instituição de ensino fundamental, médio ou especial reconhecida pelo Ministério da Educação. Nas Paralimpíadas Escolares são disputadas modalidades que integram os Jogos Paralímpicos: atletismo, natação, tênis de mesa, bocha, judô, futebol de cinco, *goalball*, futebol de sete, tênis em cadeira de rodas, basquete em cadeira de rodas e voleibol sentado (COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO, 2019).

formatado por diferentes instituições e agentes que agem de modo individual e/ou coletivamente, visando à seleção daqueles que tem o melhor desempenho esportivo para disputar as competições na Paralimpíada Escolar nacional. Cabe ressaltar que a configuração do evento em âmbito regional é marcada por peculiaridades de uma conjuntura social, cultural, política e econômica.

Silva (2017) e Furtado (2017) enfocaram as Paralimpíadas Escolares como um evento circunscrito, prioritariamente, no alto rendimento esportivo, dadas as características de seleção e as intenções direcionadas à detecção de futuros talentos paralímpicos. Por sua vez, Resende (2018) ressaltou a relevância da participação dos estudantes com deficiência nesta competição, apontando influências em suas representações no que se refere a objetivos relativos à carreira paralímpica, bem como no sentimento de pertencimento social, a partir do reconhecimento como “atletas” em seu contexto. Com base nas afirmações das autoras citadas, é possível considerar as Paralimpíadas Escolares como uma das portas de entrada para o esporte paralímpico de alto rendimento.

Diante de tais considerações, pondera-se que a composição regional das Paralimpíadas Escolares no estado do RS é uma oportunidade para os estudantes com deficiência que demonstrem um desempenho muito satisfatório prosseguirem na carreira de atletas. Assim sendo, é muito provável que as Paralimpíadas Escolares no RS se constituam em uma prática, por meio da qual representações sociais (MOSCOVICI, 2015) do esporte paralímpico de alto rendimento são disseminadas e até mesmo materializadas através, por exemplo, de procedimentos e disposições que circundam o evento esportivo. Esse processo parece suceder, conforme o autor supracitado, por intermédio de uma construção permeada pela interligação de demandas e ações emergentes de agentes sociais, causando modificações em seu ambiente. Nesse caso, isto se dá não apenas pelos engendramentos de um “sistema”, mas, potencialmente, pelas ações compostas por indivíduos e/ou grupos de pertença. As

representações sociais contribuem para a “análise dos mecanismos que interferem na eficácia” destes processos, oriundos da prática social (MISSIAS-MOREIRA, 2017, p. 16).

O presente estudo tem como objetivo investigar que representações sociais do esporte paralímpico de alto rendimento são construídas nas/pelas Paralimpíadas Escolares no RS. Para tanto, trata-se de analisar um *corpus* documental em busca de representações sociais que são veiculadas através de diferentes meios e são “significadas e ressignificadas”, como refere Moscovici (2015). Conforme Jodelet (1993), as representações sociais são um contínuo movimento de apropriação da realidade social, onde os elementos psicossociais constituintes dos indivíduos são modelados e ativados. Isto é, as representações estão “presentes no interior dos indivíduos, mas com características sociais”, portanto, somente podem ser compreendidas na perspectiva da coletividade (MISSIAS-MOREIRA, 2017, p. 17).

Logo, as Paralimpíadas Escolares no RS fazem parte de um processo que é atravessado por tensionamentos entre as entidades envolvidas (CPB, secretarias, escola, dentre outras), os agentes (estudante com deficiência, professor, técnico, familiares e outros) e os meios de comunicação. De tal rede de interdependência emergem representações sociais acerca do esporte paralímpico escolar. As representações sociais são figuradas nos resultados de uma construção social que se dá a partir de indivíduos dotados de características ou interesses comuns, atuando em uma relação circunscrita na interseção da harmonia e do conflito, onde o poder, flutuante entre grupos, é constantemente anunciado.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo foi desenvolvido por meio de um *corpus* documental que contemplou documentos oficiais das Paralimpíadas Escolares, em âmbito nacional e estadual, quais sejam: projetos/planejamentos, editais, regulamentos, boletins, relatórios, atas e ofícios. Todos em

formato digital e referentes ao período de 2010 a 2018, em congruência com a primeira participação do RS nas Paralimpíadas Escolares e com a última edição do evento, respectivamente. As fontes foram obtidas a partir de acervo pessoal de chefe de delegação do RS nas Paralimpíadas Escolares². Além disso, foram utilizadas notícias veiculadas em mídias digitais: *site* do CPB, do Governo do Estado do Rio Grande do Sul e da Fundação de Articulação e Desenvolvimento de Políticas Públicas para Pessoas com Deficiência e com Altas Habilidades no Rio Grande do Sul (FADERS) da Secretaria de Justiça e Direitos Humanos (SJDH).

A técnica de análise documental (BACELLAR, 2010) foi empregada para a apreciação das fontes coletadas. Inicialmente, os documentos foram averiguados, considerando-se os vestígios e as suas ausências. Ao serem dispostas em categorias, as informações foram situadas em termos da conjuntura social, cultural, política e econômica de sua produção, para, então, serem decifradas a fim de se encontrar representações sociais acerca de nosso objeto de estudo. Ademais, a análise das informações incluiu o cruzamento das fontes, sendo problematizadas na medida em que encontramos confrontos entre elas. Portanto, procuramos “analisá-las no interior de discursos, de práticas e representações” (BARROS, 2012, p. 143). Nos tópicos que seguem, apresentamos os resultados e a discussão das informações coletadas e analisadas à luz da revisão bibliográfica realizada sobre o objeto de estudo e do referencial teórico das representações sociais (MOSCOVICI, 2015), encarado, aqui, “como uma forma sistematizada de interpretar a realidade”, em consonância com Missias-Moreira (2017, p. 18).

² Agradecemos ao Professor Pedro Paulo da Silva Guimarães pela cessão de fontes às autoras do estudo.

PARALIMPIADAS ESCOLARES: um evento para os estudantes com deficiência

No ano de 2010, quando ocorreu a primeira participação do RS nas Paralimpíadas Escolares, a delegação do estado foi composta por representantes oriundos do município de Passo Fundo/RS. Foram 10 pessoas no total, sendo quatro estudantes com deficiência, que competiram na modalidade de atletismo, e seis integrantes da equipe técnica. A participação foi estimulada, especialmente, por duas profissionais que atuavam no campo do esporte paralímpico escolar daquele município, a saber: Margarete Trombini e Dóris Souza. Foi destacado em documento (PARAOLIMPIADAS..., 2011), o esforço e a criatividade das “técnicas”, durante mais de um ano, em busca de patrocínio e apoio para oportunizar a participação dos “paratletas”. A utilização do termo “paratletas” no documento oficial é um indício de como os estudantes com deficiência, que participavam de uma competição escolar, já eram representados como atletas naquela época. A adoção deste termo suscita representações em torno de uma condição de “*status*” social (SCHMITT; BERTOLDI; ASSMANN; LEDUR; BEGOSSI; MAZO, 2017). Do mesmo modo, a expressão “técnicas” para referir as duas professoras, provoca uma representação social do esporte escolar na perspectiva do esporte de alto rendimento.

O município de Passo Fundo/RS, também atuou na viabilização desta inserção inicial por meio de apoio financeiro, cedendo as passagens aéreas para o trajeto Porto Alegre–São Paulo (ida e volta) à estudante/atletas, chefe de delegação/treinadora(s), fisioterapeuta e *staffs*, todos(as) representantes do referido município (PARAOLIMPIADAS..., 2011). De tal modo, a primeira delegação representante do RS nas Paralimpíadas Escolares foi composta por agentes de um único município, exceto a figura da representante do estado/FADERS/SJDH³ –

³ Desde a promulgação da Política Pública Estadual para Pessoas Portadoras de Deficiência e Pessoas Portadoras de Altas Habilidades, mediante o Decreto Estadual nº. 39.678, em agosto de 1999, a FADERS tornou-se o órgão público do RS responsável pela articulação do estado como gestor das políticas para esse setor social. Ademais, por meio da Lei Estadual nº 14.984, de 16 de janeiro de 2017, a Secretaria da Justiça e dos Direitos Humanos

Cláudia Alfama. Porém, não localizamos informações sobre qualquer tipo de apoio financeiro por parte do governo do estado para a delegação do RS.

A delegação do RS conquistou no atletismo duas medalhas de ouro, quatro de prata e duas de bronze, obtendo a 15ª colocação no quadro de medalhas da modalidade e a 22ª colocação na classificação geral final da competição. Esse resultado, bem como as muitas dificuldades enfrentadas pela delegação antes e durante as Paralimpíadas Escolares 2010, parece ter gerado certa pressão, a qual foi expressa em documento da FADERS/SJDH e da Fundação de Esporte e Lazer do Estado do Rio Grande do Sul (FUNDERGS)⁴, da Secretaria Estadual do Esporte e Lazer (SEL). No referido documento constam fragmentos do hino do estado do RS na construção de um discurso que afirma a envergadura dos gaúchos realizarem grandes proezas, os quais devem servir de exemplo para os demais: “Que as “FAÇANHAS” destes paratletas e das técnicas de Passo Fundo “SIRVAM DE MODELO Á TODA TERRA DO RIO GRANDE DO SUL”, por acreditarem, persistirem e buscarem, mesmo que, com todas as adversidades [...]” (PARAOLIMPÍADAS..., 2011).

Para além da mensagem acima, que também incentiva os “paratletas” e as “técnicas” a se empenharem na luta pela inclusão, o texto (PARAOLIMPÍADAS..., 2011) assinala a necessidade de “patrocínio e apoio dos gestores públicos da área do esporte do RS competentes e comprometidos com o PARADESPORTO como ferramenta de inclusão [...]”. Em seguida, apresenta “metas para a edição das Paraolimpíadas Escolares 2011”, incluindo a ampliação no número de integrantes da delegação, dos municípios e das modalidades. E, por fim, solicita a efetivação de um projeto específico no âmbito escolar, denominado de “Projeto

(SJDH) passa a denominar-se Secretaria do Desenvolvimento Social, Trabalho, Justiça e Direitos Humanos (SDSTJDH) (FADERS..., 2019).

⁴ Em 2001, pela iniciativa de professores do Departamento de Desportos (DESP), ligado à secretaria de educação do estado, junto à comunidade esportiva do estado, foi instituída a FUNDERGS, por meio da Lei n. 11.691 e do Decreto-Lei n. 41.491 de 19 de março de 2002, vinculada à Secretaria Estadual do Turismo, Esporte e Lazer do Rio Grande do Sul. Com a criação da SEL, em 2011, através da Lei n. 13.601 de primeiro de janeiro de 2011, a FUNDERGS foi atrelada a sua secretaria correlata, ou seja, a SEL, garantindo, através da Lei n. 13.704 de seis de abril de 2011, o plano de cargos e salários (HISTÓRICO..., 2011).

do Paradesporto em nível escolar como prioridade no ESTADO que QUEREMOS, PODEMOS E ESTAMOS CONSTRUINDO COMO LEGADO A ESTAS E AS PRÓXIMAS GERAÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL” (PARAOLIMPÍADAS..., 2011).

Percebe-se que mesmo o projeto sendo direcionado para o “nível escolar” são chamados a colaborar “na luta” agentes identificados com o esporte paralímpico de alto rendimento, conforme anotado: “[...] os atletas, técnicos, guias do RS, compartilham deste objetivo. Objetivo de participar das PARAOLIMPÍADAS ESCOLARES 2011”. No entanto, mesmo buscando envolver agentes do esporte paralímpico de alto rendimento, assinala outras finalidades para além da *performance* esportiva no evento: “não somente para provar suas habilidades, possibilidades, serem heróicos, mas para mostrar à TODOS que eles existem, que pertencem à sociedade, que tem Direito à TODOS OS DIREITOS HUMANOS, como HUMANOS QUE REALMENTE SÃO” (PARAOLIMPÍADAS..., 2011).

Para além da mera participação na edição das Paraolimpíadas Escolares 2011, o texto supracitado aponta a necessidade de iniciativas com objetivos em longo prazo no estado do RS, indicando uma visão que ultrapassa qualquer solução emergencial. As fontes analisadas evidenciam a aproximação entre a FADERS e a FUDERGS, com o planejamento e a estruturação de ações, visando melhorar o panorama esportivo para os estudantes com deficiência no RS. Esta articulação entre órgãos e agentes sucedeu no ano de 2011, quando teve início novo ciclo governamental no estado e a FUDERGS passou por uma reestruturação.

De acordo com Tondin, Vidal e Feix (2014), a entidade recebeu ampla reformulação técnica e administrativa, retomando suas funções originais e qualificando a prestação de serviços. Isto se deu por meio da aprovação dos projetos de lei n. 33 e 34 de 2011, os quais trataram da estruturação funcional e administrativa da entidade, garantindo um quadro próprio de servidores: “[...] haverá condições de dotar a instituição de equipe técnica qualificada, a fim de realizar planejamento, fomento, execução e permanente avaliação de projetos voltados ao esporte e ao lazer em todo o Estado” (REESTRUTURAÇÃO..., 18 mar. 2011). Deste

modo, contratações emergenciais foram autorizadas até a realização de concurso público. Renita Dametto, então presidente da FUNDERGS, fez o seguinte depoimento em *site* do governo do estado, na ocasião da aprovação dos projetos com a nova e imediata mudança estrutural: “estaremos operando de maneira mais ágil, promovendo desenvolvimento do esporte e do lazer sem perder de vista as metas de promover inclusão social, colaborar na formação integral do cidadão e apoiar o esporte de alto rendimento” (REESTRUTURAÇÃO..., 18 mar. 2011). Nota-se no depoimento da presidente da entidade, que dentre as finalidades expostas, se fazia presente o apoio ao esporte de alto rendimento.

À vista disto, a equipe técnica foi imediatamente contratada, iniciando a execução de suas funções no âmbito do esporte e do lazer no estado. A primeira iniciativa foi o desenvolvimento da Conferência Estadual de Esporte e Lazer que teve o tema “Construindo as políticas públicas com a comunidade gaúcha” (TONDIN; VIDAL; FEIX, 2014). Com a intenção de debater com a sociedade sul-rio-grandense as demandas acerca do esporte e do lazer no estado, a conferência foi realizada, no período de nove de junho e 20 de agosto de 2011, em nove etapas sediadas em universidades ou em prefeituras de distintos municípios e regiões do estado, quais sejam: São Leopoldo, Santa Maria, Passo Fundo, Rio Grande, Lajeado, Caxias do Sul, São Gabriel, Ijuí e Porto Alegre. Os debates englobaram cinco eixos temáticos: esporte educacional; esporte rendimento; esporte e lazer; programas, projetos e eventos; Copa do Mundo de Futebol e Olimpíada 2016 (GORVERNO..., 18 ago. 2011).

No eixo do esporte educacional⁵, o documento final da conferência evidenciou demandas relacionadas à formação e à qualificação dos professores de educação física para a atuação com os conteúdos da inclusão e da diversidade cultural no viés esportivo, além de aspectos referentes à estrutura e aos recursos financeiros para a área (TONDIN; VIDAL; FEIX, 2014). Por meio da Divisão de Esporte Educacional da FUNDERGS, foram

⁵ Na Conferência, o esporte educacional foi compreendido como aquele praticado em âmbito escolar e universitário, articulando-se ao planejamento e à organização pedagógica da área da educação física escolar e, sendo apresentado, também, em termos de parceria com projetos sociais (TONDIN; VIDAL; FEIX, 2014).

estabelecidas as seguintes ações na área do esporte paralímpico: Clínica de Esportes Paralímpicos; Festival Paralímpico e Campeonato Paradesportivo Estudantil do Rio Grande do Sul (PARACERGS). Todas as ações são referidas em fontes obtidas para este estudo, como sendo integradas entre FUNDERGS/SEL e FADERS/SJDH, no intitulado “Plano RS Sem Limites”. Tais ações começaram a ser planejadas no ano de 2011, sendo colocadas em execução a partir de 2012. Logo, a delegação do RS que participou das Paralimpíadas Escolares 2011, não desfrutou das mencionadas ações, contudo, esteve presente no evento, contando com apoio da FUNDERGS, de modo que a representatividade do estado melhorou quantitativa e qualitativamente (COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO, 2019).

Até aqui buscamos evidenciar, conforme refere Missias-Moreira (2017, p. 18), que a construção de representações sociais sobre um dado objeto passa por processos de “laboração, concepção, disseminação e transformação do conhecimento partilhado em comum, no discurso trivial dos grupos sociais”. Considera-se que as ações que integraram o “Plano RS Sem Limites” modificaram as representações sociais acerca do esporte paralímpico escolar no RS. Explorar as evidências acerca destas práticas contribui para a compreensão das representações concebidas sobre elas (BOMFIM, 2018). Para fins do estudo, abordamos primeiramente a ação que esteve voltada para formação de professores, a Clínica de Esportes Paralímpicos e na sequência, ações que possuem características de eventos esportivos: o Festival Paralímpico e o Campeonato Paradesportivo Estudantil do Rio Grande do Sul.

Clínica de Esportes Paralímpicos

A partir da Conferência Estadual de Esporte e Lazer, foram identificadas as principais demandas do estado em termos da inclusão de estudantes com deficiência na prática de modalidades paralímpicas. Dentre elas, estava a capacitação e a atualização dos professores de educação física para a atuação junto a esta população. A realidade identificada por meio da

referida conferência no RS, parece se estender a outros estados brasileiros, por exemplo, São Paulo, conforme relatou o professor de educação física Vanilton Senatore, no seminário realizado na câmara de deputados, no ano de 2010. Nesse evento, que visava discutir temas relativos à educação física escolar e às modalidades paralímpicas, o professor Vanilton Senatore, na época com quase 40 anos de experiência na área do esporte adaptado, fez duras críticas à Educação Física escolar: “O aluno portador de seqüela de pólio, com paralisia cerebral, com deficiência auditiva, com baixa visão ou deficiência visual, sempre foi dispensado da aula de educação física, no Estado de São Paulo, e acho que não era diferente no restante do Brasil”. No que se refere a atuação do professor(a) afirmou que “prefere não correr riscos e manda o cadeirante que está na escola fazer um trabalhinho na biblioteca. Então, aquele menino não participa da atividade de educação física” (BRASIL, 2011, p. 44).

Notemos que, as carências relacionadas ao esporte paralímpico escolar possuem relações diretas com a educação física escolar, envolvendo reflexos da formação acadêmico-profissional dos professores que lá atuam. Com relação a esta situação, o professor Vanilton Senatore (BRASIL, 2011, p. 44) ponderou: “não adianta quereremos que o professor faça uma atividade para a qual não está preparado, se saiu da universidade sem estar formado naquilo”. Nesta conjuntura, buscando atender à demanda de capacitação, levantada na conferência, a primeira ação organizada pela FUNDERGS/SEL, por meio de sua Divisão de Esporte Educacional foram as clínicas de esportes paralímpicos.

As referidas clínicas consistiram em cursos de curta duração, tendo como objetivo fomentar a prática do esporte paralímpico na rede regular de ensino, a partir da qualificação da prática docente dos professores de educação física do estado (TONDIN; VIDAL; FEIX, 2014), se desdobrando nos seguintes objetivos específicos: a) Capacitar professores de educação física para desenvolver treinamento dos desportos paralímpicos; b) Oportunizar vivência prática das modalidades paralímpicas; c) Estimular a criatividade para adaptação de atividades e materiais de acordo com a realidade escolar dos professores; c) Identificar a

quantidade de alunos com deficiência na faixa etária de participação nas Paralimpíadas Escolares; d) Registrar as necessidades teóricas, práticas e de materiais dos professores dos municípios; e) Divulgar o calendário paralímpico do estado (RS CAPACITAÇÃO..., 2012).

Cabe referir que tais objetivos guardam similaridades com o planejamento traçado pelo CPB no projeto Paralímpicos do Futuro, desenvolvido em âmbito nacional, com a capacitação de professores de educação física como uma de suas primeiras ações. Realizadas em distintas regiões do país, as capacitações não chegaram ao RS, sendo Santa Catarina o estado sede na região sul (CONDE; SOBRINHO; SENATORE, 2006). Ademais, a estruturação desta ação parece buscar contemplar as particularidades atreladas à conjuntura regional do estado, identificando, inicialmente, as necessidades do contexto para, então, traçar ações direcionadas ao seu suprimento. Andrade, Almeida, Andrade e Monteiro (2014) corroboram com esta ideia ao mencionar que o mapeamento e a compreensão dos contextos regionais deve anteceder a implementação de qualquer ação no âmbito do esporte paralímpico escolar, pois isto dará condições para que resultados em longo prazo sejam alcançados.

Nesta perspectiva, as clínicas de esportes paralímpicos, ao emergirem como uma demanda social, foram planejadas e realizadas em seis etapas no ano de 2012. Para tanto, foram convenionados os Polos Regionais de Desenvolvimento do Esporte, consistindo em uma estratégia da SEL para o fomento do esporte e do lazer nos cenários regionais por meio do estabelecimento de parcerias com prefeituras, universidades e entidades esportivas de municípios de distintas regiões do RS. Destarte, para o desenvolvimento das clínicas, a FUNDERGS firmou cooperação com a Secretaria de Educação do estado por intermédio de suas Coordenadorias Regionais de Educação (CREs) (TONDIN; VIDAL; FEIX, 2014).

Utilizando a referida divisão geográfica do RS e os Polos Regionais de Desenvolvimento do Esporte, foram definidos os seguintes locais para sediarem as clínicas de esportes paralímpicos, no período de 12 de março a 15 de junho de 2012: Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) no campus da cidade de Gravataí (região 1 e 5); Escola

Municipal França Pinto em Rio Grande (região 7); Universidade de Passo Fundo (UPF) em Passo Fundo (região 4); Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) no campus da cidade de Santa Rosa (região 3); Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) em Santa Cruz do Sul (região 6); Associação Jogos da Solidariedade (AJS ALEGRETE) em Alegrete (região 2) (CLÍNICA..., 2012). Para cada edição da clínica disponibilizou-se 100 vagas, sendo permitida a inscrição de professores e acadêmicos de educação física, de instituições públicas e privadas, de forma gratuita. Cada município deveria se inscrever na clínica oferecida em sua respectiva região. Ao final da capacitação, os participantes recebiam certificado de oito horas (INFORMAÇÕES..., 2012).

Para a viabilização das clínicas, foram estabelecidas parcerias com instituições dos municípios sede de cada região, as quais forneciam espaço físico e materiais para a realização do evento. Ademais, tais instituições ficavam responsáveis por divulgar as capacitações em sua região, bem como, organizar o espaço físico, os equipamentos para o desenvolvimento das atividades teóricas e práticas, disponibilizando quatro pessoas para recepção e apoio técnico no dia do evento. Por sua vez, à FUNDERGS, cabia coordenar e executar o projeto, disponibilizando profissionais e materiais didáticos às clínicas, emitir certificados aos participantes, além de incumbir-se dos custos financeiros (RS CAPACITAÇÃO..., 2012).

É possível perceber a aproximação de órgão do estado com distintas instituições, de caráter público e privado, para a execução das clínicas. Desta maneira, evidenciamos que, para além dos órgãos estaduais, FUNDERGS, e a parceira FADERS, que estiveram à frente das primeiras ações referentes ao esporte paralímpico escolar e às Paralimpíadas Escolares no estado, outras instituições e agentes se conectaram a proposta, passando a atuar em suas configurações. Aqui, podemos observar, também, a aproximação entre distintos agentes, isto é, professores de educação física atuantes com estudantes com deficiência, e acadêmicos de cursos de educação física. Posteriormente, tais agentes atuariam ativamente nos festivais paralímpicos e no PARACERGS, visto que os objetivos das três ações possuíam articulações.

Além das parcerias supramencionadas, encontramos vestígios de apoio da entidade não governamental, RS Paradesporto⁶, à primeira edição da clínica de esportes paralímpicos, realizada em Gravataí, por meio da cedência de cadeiras de rodas específicas para a vivência prática das modalidades do atletismo e do basquete em cadeira de rodas. Ademais, a diretora esportiva da RS Paradesporto Cíntia Florit Moura, juntamente com a fisioterapeuta Valesca Fontes e Paulo José Antoni, coordenador da área de Educação Física, Desporto e Lazer, da Federação Estadual das Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais do RS, esteve presente para ministrar a capacitação (RS PARADESPORTO..., 24 abr. 2012).

Os ministrantes das clínicas eram profissionais das áreas da educação física e fisioterapia que possuíam experiência na atuação com pessoas com deficiência. A abordagem de modalidades específicas, por exemplo, ficavam sob o comando de técnicos(as) ou professores que atuavam com essa população no estado. Margarete Trombini, Felipe de Oliveira e Pedro Paulo da Silva Guimarães foram outros nomes que integraram a equipe ministrante das clínicas do ano de 2012 (FUNDERGS..., 22 mai. 2012). As clínicas possuíam duração de oito horas, incluindo a apresentação de panorama sobre o esporte paralímpico no Brasil, classificação funcional de atletas, regras dos esportes paralímpicos, adaptações para iniciação esportiva e materiais alternativos para o trabalho de modalidades paralímpicas na escola (PROJETO..., 2012). Para as modalidades de atletismo, basquete em cadeira de rodas, *goalball* e voleibol sentado, além da abordagem teórica, houve vivência prática.

Participaram, aproximadamente, 400 professores e estudantes de educação física nas seis clínicas realizadas no ano de 2012 (CLÍNICA..., 2012). Ao final de cada edição, foi realizada avaliação e elaborado documento, contendo indicação das necessidades e sugestões dos municípios envolvidos na clínica para ser entregue à SEL. Tal avaliação apontou que as clínicas foram bem sucedidas, contribuindo para a capacitação dos participantes, contudo evidenciou-se que os professores careciam de novas capacitações sobre o assunto para

⁶ A Associação RS Paradesporto foi fundada em 2005, em Porto Alegre/RS, com a finalidade de fomentar o esporte paralímpico no estado.

ampliar as possibilidades de levá-los para as suas aulas de educação física na escola (TONDIN; VIDAL; FEIX, 2014). Igualmente, o estudo de Saraiva e Levandoski (2015) identificou a demanda de professores por capacitações contínuas na área da inclusão de estudantes com deficiência, visando suprir as fragilidades provindas, em grande medida, de suas formações acadêmicas.

As clínicas de esporte paralímpico foram planejadas em articulação com o Festival Paralímpico e o PARACERGS. A sequência de desenvolvimento das ações parece envolver as seguintes finalidades: capacitar professores de educação física, de modo a estimulá-los a levar o esporte paralímpico para seus ambientes de trabalho, promovendo, especialmente, a inclusão de seus estudantes com deficiência nestas práticas. Em seguida, já com certa mobilização acerca do assunto, o Festival Paralímpico promoveria a integração entre estudantes com deficiência de distintos municípios, possibilitando, ao mesmo tempo, a prática de diversas modalidades paralímpicas em um mesmo ambiente. Durante todo este processo, a busca por possíveis representantes do estado para as Paralimpíadas Escolares era realizada. Todavia, a última ação do ano, em âmbito estadual, oportunizaria a seleção da delegação sul-rio-grandense a competir no evento paralímpico escolar nacional.

Festival Paralímpico

O Festival Paralímpico é um evento destinado à participação de estudantes com deficiência física, visual e intelectual, na faixa etária dos 12 aos 19 anos e marcado pelo caráter lúdico das atividades. Consta no planejamento do ano de 2012, os seguintes objetivos:

- Proporcionar a participação dos alunos com deficiência do estado em atividades voltadas para suas necessidades;
- Fomentar a prática das modalidades paralímpicas nas escolas e nos municípios;
- Identificar os alunos com deficiência, com potencial paralímpico com vistas a

preparar delegação que representará o estado nas Paralimpíadas Escolares; d) Estimular o gosto pela prática de atividades físicas, esportivas, de lazer; e) Desmistificar o esporte para pessoas com deficiência através da inclusão na comunidade local; e) Divulgar e democratizar o acesso ao novo Centro Estadual de Treinamento Esportivo (CETE)⁷ como espaço de cidadania e inclusão social (FESTIVAL..., 2012). De acordo com o documento oficial, o Festival Paralímpico do RS teve por finalidade conhecer e resgatar, em todo o estado, crianças e adolescentes com alguma deficiência que tivessem interesse em participar e praticar as modalidades esportivas paralímpicas desenvolvidas nas Paralimpíadas Escolares.

O primeiro Festival Paralímpico foi realizado no mês de maio de 2012 no CETE e organizado no formato de oficinas das seguintes modalidades paralímpicas: atletismo, bocha, futebol de cinco, futebol 7, *goalball*, judô, tênis de mesa e voleibol sentado. Os estudantes inscritos puderam vivenciar todas as modalidades, sendo divididos em grupos e conduzidos às distintas oficinas. As oficinas foram dirigidas por profissionais de educação física, com experiência nas modalidades ofertadas. Ademais, acadêmicos de cursos de educação física que haviam participado da clínica de esportes paralímpicos, atuaram como auxiliares nas oficinas. Deste modo, tinham a possibilidade de obter experiência prática na convivência com os estudantes com deficiência e, ao final do evento recebiam certificado referente à atividade.

A equipe organizadora objetivava a aderência de participantes de todas as regiões do estado, estimando cerca de 300 estudantes no evento (RS PARAESCOLAR..., 2012). Ainda, esperava-se que os professores de educação física que participaram das clínicas de esportes paralímpicos, estivessem estimulados a proporcionar tal experiência aos seus estudantes com deficiência, procedendo a inscrição e acompanhando eles ao evento. Para o deslocamento dos

⁷ O CETE foi instalado em uma grande área localizada na Rua Gonçalves Dias n. 628 no Bairro Menino Deus em Porto Alegre/RS, no ano de 1963. O espaço foi destinado ao fomento às práticas esportivas e de lazer à comunidade sul-rio-grandense. Em setembro de 2010, o CETE se encontrava em obras e foi interditado havendo apelo por parte da sociedade e da imprensa do estado pela reabertura. A gestão governamental que teve início no ano de 2011 realizou a revitalização do espaço, liberando-o para o uso da comunidade com o oferecimento de atividades esportivas e de lazer (HISTÓRICO..., 2011). Em vista disso, atribuiu-se, em informações veiculadas pelo governo, a denominação de novo CETE ao espaço.

inscritos até o local do evento, contava-se com a colaboração de órgãos municipais para a cedência de transporte, o que parece ter sucedido por meio de apoio das CREs. Como o evento foi realizado em dois dias, a FUNDERGS se responsabilizou por disponibilizar alojamento e alimentação aos inscritos não residentes em Porto Alegre (RS PARAESCOLAR..., 2012). Também, foram dadas camisetas e medalhas de participação a todos os inscritos, provavelmente custeadas pelo orçamento estimado no planejamento do primeiro Festival Paralímpico no valor total de R\$ 25.000,00 (RS PARAESCOLAR..., 2012).

Durante o Festival Paralímpico do RS, foi realizada reunião técnica para que, com a presença dos professores de educação física que estavam acompanhando os seus estudantes, fossem discutidas questões sobre a organização do PARACERGS do ano de 2012, bem como os critérios para a seleção dos estudantes que comporiam a delegação sul-rio-grandense às Paralimpíadas Escolares 2012. Na ocasião, foi debatido o potencial de desempenho de estudantes com deficiência, que participaram do festival, em modalidades paralímpicas específicas. Assim, foi estimulado o desenvolvimento do treinamento das modalidades, por meio de seus professores, nas instituições e municípios de origem.

Nos anos de 2013 e 2014, o Festival Paralímpico foi novamente realizado, seguindo o formato inicialmente instituído. Todavia, para além da capital Porto Alegre, na edição do ano de 2014, o evento foi desenvolvido em outros municípios, sendo estes, os mesmos que sediaram as clínicas de esporte paralímpico no referido ano. Os municípios e as instituições parceiras eram os seguintes: Uruguaiana (Região 2) na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA); Santo Ângelo (Região 3) na Universidade Regional Integrada das Missões (URI); Caxias do Sul (Região 5) na Universidade de Caxias do Sul (UCS); Rio Grande (Região 7) na Universidade Federal do Rio Grande (FURG) (PROJETO..., 2014). De tal maneira, as clínicas e os festivais foram desenvolvidos de forma concentrada e integrada, almejando favorecer a participação dos professores e acadêmicos de educação física em ambas as ações, possibilitando, assim, melhor articulação de suas finalidades e objetivos.

Evidenciamos que, a cada ano, as ações buscaram ampliar a formação de redes e de relações sociais no campo do esporte paralímpico escolar do RS. A aproximação com as universidades, particularmente por meio dos cursos de educação física, ao mesmo tempo em que viabilizou o desenvolvimento das ações por meio da cessão de espaços físicos, forneceu formação acadêmica. Neste sentido, a demanda por capacitação profissional na área, indicada por agentes sociais na Conferência Estadual de Esporte e Lazer, parece possuir relação, entre outros fatores, com a ausência de conteúdos referentes a esta área nos cursos de formação profissional em educação física do estado. A proposta de inserção dos acadêmicos de cursos de educação física no conjunto de ações articuladas – envolvendo teoria e prática em espaços integrados por distintos agentes (professores, acadêmicos, crianças e jovens com deficiência, entre outros) –, contribuiu para o rompimento de um modelo de formação, que pouco traduz as múltiplas possibilidades da inclusão, e colabora para as práticas dos futuros professores (POULIN; FIGUEIREDO, 2016).

Por sua vez, para que os estudantes com deficiência tenham a oportunidade de se engajar no esporte, especialmente em modalidades paralímpicas, e possam desfrutar de iniciação esportiva em idade escolar, é necessário que haja professores capacitados, oferecendo o ambiente e as condições necessárias para o desenvolvimento das potencialidades destes estudantes. Com as oportunidades adequadas ao longo de suas trajetórias, aumentam as chances de se chegar à carreira paralímpica, mas, principalmente, de alcançar a efetiva inclusão social, que passa pelo engajamento em atividades esportivas e de lazer.

Neste sentido, no estudo de Schmitt, Bertoldi, Assmann, Ledur, Begossi e Mazo (2017), o trabalho de uma professora de educação física na escola foi representado por um atleta paralímpico brasileiro de atletismo como o marco de sua trajetória na modalidade. Bertoldi, Begossi, Schmitt e Mazo (2018) corroboram, referindo que as oportunidades de iniciação esportiva na escola influenciaram na(s) prática(s) adotada(s) e nas representações que uma atleta paralímpica brasileira assumiu dela(s) na vida adulta, quando se inseriu na

modalidade do remo paralímpico. De acordo com Lins, Melo, Alves e Silva (2019), as representações do esporte para atletas com deficiência possuem relação com a sua modalidade de prática, pois estas possuem regras, valores e modos de fazer distintos. De tal forma, diferentes práticas resultam em diferentes representações sociais para o mesmo objeto, neste caso, o esporte paralímpico, influenciando na forma como este é percebido e adquire significados na realidade social.

Após o Festival Paralímpico de 2014, a avaliação realizada pela FUNDERGS identificou melhoras na quantidade e na qualidade da participação de professores e estudantes nos festivais, após sucedidas as clínicas (TONDIN; VIDAL; FEIX, 2014). As fontes obtidas acerca destes eventos indicam, com relevante frequência, o intuito pelo estabelecimento de parcerias com instituições de ensino regular e superior, associações, bem como profissionais que, atuando na área, pudessem compor a delegação do estado às Paralimpíadas Escolares. Também assinalam a intenção de divulgação da FUNDERGS, enquanto apoiadora e executora de ações no âmbito do esporte paralímpico escolar, como o Campeonato Paradesportivo Estudantil do Rio Grande do Sul (PARACERGS).

PARACERGS

Assim, como as outras ações, o PARACERGS teve seu planejamento iniciado no ano de 2011 e foi executado pela FUNDERGS no ano de 2012 no RS. Deste modo, pela primeira vez, a delegação representante do estado nas Paralimpíadas Escolares foi selecionada por meio de competição esportiva específica para estudantes com deficiência. Vale lembrar que nas edições de 2010 e 2011, as delegações foram organizadas a partir do interesse e disponibilidade de agentes envolvidos com o esporte paralímpico no estado.

Ressalta-se que a competição seletiva estadual consiste em etapa obrigatória para a inscrição dos estados nas Paralimpíadas Escolares. Andrew Parsons, presidente do CPB na época, enfatizou a exigência: “[...] O mais importante é que as delegações são por estado, vêm por intermédio da Secretaria de Educação ou Secretaria de Esporte” (BRASIL, 2011, p. 122). Todavia, há indícios de que a aplicação de tal regra foi ponderada em certas ocasiões para que as delegações de alguns estados não fossem impedidas de participar do evento. O estado do RS parece ser um desses casos, dadas as circunstâncias das duas primeiras participações. Neto, Abrahão e Moura (2017) identificaram que o estado do Rio de Janeiro também passou por tal situação. Não obstante, aos episódios de flexibilização da regra, as exigências em termos da mesma parecem ser intensificadas à medida que as Paralimpíadas Escolares se consolidaram no país. A fala de Andrew Parsons sugere a adoção de uma estratégia para engajar o poder público: “Então, “obrigamos” – entre aspas – o poder público local a atuar no movimento paraolímpico da região. E, de uma forma ou de outra, as secretarias foram trabalhando, fazendo as suas seletivas [...]” (BRASIL, 2011, p. 122).

Desta maneira, os estados são pressionados à realização de competição esportiva escolar destinada, especificamente, aos estudantes com deficiência. Ou, no caso de competições que abrangem estudantes com e sem deficiência, que sejam realizadas provas específicas, dentro das modalidades das Paralimpíadas Escolares, para os estudantes com deficiência. Antes da criação do PARACERGS, os estudantes com deficiência matriculados nas escolas do RS poderiam, a partir do interesse das instituições de ensino e de seus agentes, participar do Campeonato Estudantil do Rio Grande do Sul (CERGS) e/ou dos Jogos Estudantis do Rio Grande do Sul (JERGS) – competições esportivas escolares que envolvem estudantes de escolas privadas e públicas do estado, respectivamente. Contudo, tais competições não contemplam modalidades paralímpicas, tampouco as adaptações pertinentes ao esporte para os estudantes com deficiência.

De modo semelhante ao RS, o professor Vanilton Senatore apontou um exemplo referente ao estado de São Paulo que há mais de 65 anos realiza jogos escolares nomeados, inicialmente, de Campeonato Colegial e, hoje, Olimpíada Escolar, destinados às crianças matriculadas em escolas públicas ou privadas da rede estadual e da rede municipal. Diante dessa conjuntura, ele perguntou: “Quantas crianças com deficiências foram atingidas por esse esporte em 65 anos? Que oportunidade se deu a esse aluno?”. E o próprio professor respondeu: “Nenhuma, é claro, porque ele era dispensado da prática de educação física. Ele nem fazia educação física, como poderia chegar ao esporte escolar?” (BRASIL, 2011, p. 48).

A citação acima expressa que não basta haver competição esportiva “aberta” aos estudantes com deficiência se não forem oferecidas as condições que culminem com a sua efetiva e permanente inclusão, seja nas competições ou em outras ocasiões de prática do esporte escolar. Compreendemos que tais “condições” são instituídas em um dado contexto após passarem por longos processos e construções históricas. Então, seus agentes passam a dar sentido às práticas estabelecidas por meio de representações que constroem sobre elas. Nesta direção, o PARACERGS foi criado, também, buscando, em longo prazo, modificar a conjuntura que, assim como em outros estados, se fazia presente no RS.

O I PARACERGS sucedeu de 24 a 26 de agosto de 2012, no CETE, em Porto Alegre. Projetado com a finalidade de representar a etapa seletiva do estado para as Paralimpíadas Escolares, o I PARACERGS utilizou os mesmos objetivos e os critérios descritos no regulamento do evento nacional, como tipos de deficiência, idade, vínculo com instituição de ensino pública ou privada, reconhecida pelo Ministério da Educação; modalidades paralímpicas e regras (II JOGOS..., 2012). Esta primeira edição do evento foi realizada paralelamente ao II Jogos Abertos Paradesportivos do Rio Grande do Sul (PARAJIRGS), congregando 544 estudantes de 42 instituições de ensino localizadas em diversos municípios do estado (PARAJIRGS E PARACERGS..., 26. ago. 2012). Na ocasião foram selecionados 39 estudantes com deficiência para representarem o RS nas Paralimpíadas

Escolares 2012, os quais competiram nas seguintes modalidades paralímpicas: atletismo, bocha, judô, natação e tênis de mesa. O edital do I PARACERGS abriu inscrição para todas as modalidades que seriam disputadas nas Paralimpíadas Escolares 2012 (II JOGOS..., 2012), porém, somente as modalidades citadas obtiveram estudantes inscritos para a etapa seletiva.

Para favorecer a aderência à competição, a FUNDERGS disponibilizou alojamento e alimentação aos inscritos e seus acompanhantes, não residentes em Porto Alegre. Além disso, houve investimento financeiro em termos de recursos humanos, como profissionais de educação física, para a execução da competição. Foi estimado o valor total de R\$ 14.000,00 para a realização do evento (PROJETO RS..., 2012). Os gastos foram minimizados em razão das parcerias estabelecidas com universidades, as quais colaboraram por meio da participação de seus acadêmicos de educação física – apenas aqueles que haviam realizado as clínicas de esportes paralímpicos e atuado nos festivais paralímpicos. Agentes de associações ligadas ao esporte paralímpico no estado também foram convidados a colaborar no I PARACERGS.

Estiveram presentes no evento, membros do CPB para proceder a classificação funcional dos estudantes com deficiência. Na ocasião, Rita Montelli que, em parceria com Daniela Parizotto, atuou na classificação funcional da modalidade do atletismo, destacou a intenção do CPB em “auxiliar os estados a promover o esporte para a pessoa com deficiência” (PARAJIRGS E PARACERGS..., 26 ago. 2012). Ressalta-se que os estudantes com deficiência passaram por classificação funcional e oftalmológica durante o I PARACERGS, visando participação nas Paralimpíadas Escolares (PARAJIRGS & PARACERGS..., 2012).

A seleção dos estudantes para as Paralimpíadas Escolares 2012 foi realizada de acordo com os “índices atingidos ou destaques” nas modalidades disputadas no I PARACERGS (II JOGOS..., 2012). Assim, foram selecionados os primeiros colocados, de acordo com o número de inscrições permitidas para cada modalidade no regulamento do evento nacional. Na ocasião da competição seletiva, ainda foram pré-definidos os

professores/técnicos e demais agentes que integrariam a delegação sul-rio-grandense naquele ano.

Não houve atribuição de “campeão geral” do I PARACERGS. Todas as instituições que inscreveram seus estudantes com deficiência receberam troféu de participação no evento e os estudantes classificados no primeiro, segundo e terceiro lugares, relacionados em súmula dos jogos ou provas, foram premiados com medalhas (II JOGOS..., 2012). Eneida Feix, coordenadora técnica da FUNDERGS na primeira edição do evento destacou o PARACERGS como “a maior celebração do paradesporto em nosso estado” e acrescentou: “o RS não terá mais retrocesso, estamos construindo uma política voltada para a área e nós da FUNDERGS estamos assumindo esta responsabilidade” (PARAJIRGS E PARACERGS..., 26 ago. 2012).

Após essa primeira edição, o PARACERGS é realizado anualmente, se consolidando como a etapa seletiva do estado para as Paralimpíadas Escolares. A referida política voltada à área envolve a articulação do PARACERGS com as clínicas de esportes paralímpicos e com os festivais paralímpicos. Por este motivo, intencionalmente, estas ações foram planejadas para anteceder a referida competição, visando promover a prática das modalidades paralímpicas nas escolas e/ou em outras instituições, de modo a “preparar” os estudantes com deficiência para a competição. Em vista disso, ascendências e interrupções das duas primeiras ações ao longo dos anos, parecem causar reflexos na competição. Igualmente, o desempenho dos estudantes nas competições, em âmbito estadual e, especialmente, nacional, estimula a aderência de outros agentes e instituições ao campo do esporte paralímpico escolar no estado, incluindo professores/técnicos, estudantes com deficiência, dentre outros. Neste cenário de inter-relações, as práticas modificam as representações sociais em torno do esporte paralímpico escolar no RS, configurando, aos poucos, uma realidade em que o fenômeno extrapola o ambiente escolar e, gradativamente, se aproxima do esporte de alto rendimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou investigar o esporte paralímpico escolar no RS enfocando, especificamente, como ocorreu à construção de ações que convergiram para fomentar a representação do estado nas Paralimpíadas Escolares. Para compreender o objeto de estudo, nosso olhar foi guiado pelo referencial teórico-metodológico das representações sociais. Esta empreitada foi um tanto complicada a ponto de compararmos a montagem de um “quebra-cabeça”, pois requer encontrar as peças/fontes, decifrá-las e posicionar no lugar adequado para que adquira um significado. Algumas informações foram achadas nos raros trabalhos acadêmicos sobre o assunto, outras em *sites* e fontes garimpadas e um ajuntamento em acervo pessoal. Ainda, foram localizadas pessoas que vivenciaram e/ou testemunharam o momento histórico demarcado para fins desse estudo, no entanto, as fontes orais serão utilizadas em futuras pesquisas sobre o tema, pois demandam procedimentos mais demorados, inclusive com relação aos cuidados éticos.

O tema do esporte paralímpico escolar faz parte de uma memória esportiva do tempo presente no RS. Talvez, por isso, os registros em acervos institucionais são um tanto escassos e até mesmo por motivos políticos que envolvem mudanças de governo e, muitas vezes, o apagamento de ações, por meio de diversas estratégias, das administrações anteriores. Um dos intuítos desse estudo é, além de asseverar a importância de registro, preservação e divulgação da memória sobre o esporte paralímpico nos diferentes âmbitos, alertar para os discursos circulantes que silenciam sobre a prática esportiva para crianças e adolescentes com deficiência na escola. Há indícios de como fatores políticos e, de certa forma, econômicos, influenciaram as configurações das ações dirigidas ao esporte paralímpico escolar e, inclusive, as representações que foram construídas acerca do fenômeno no contexto sociocultural do RS.

Nas distintas fontes analisadas encontramos indícios de que houve o propósito de se construir um conjunto de ações articuladas em torno esporte paralímpico escolar, de modo que pudessem, em longo prazo, se consolidar enquanto práticas socialmente adotadas nos contextos envolvidos. Para tanto, apostou-se no estabelecimento de parcerias e vínculos com órgãos e instituições situados em distintas regiões e municípios do estado. De tal maneira, para além de propor as ações, parece ter havido a intenção de compartilhamento da responsabilidade, entre estado e municípios, em termos do fomento permanente e contínuo do esporte paralímpico escolar.

Após a implementação de tais ações, mudanças ocorreram no sistema organizacional do esporte no estado, a partir de nova alteração de gestão política que se processou no ano de 2015. As ações relacionadas ao esporte paralímpico escolar, engendradas no governo anterior, parecem ter sido preservadas. Contudo, um enfraquecimento na relação estado-municípios, em termos da realização das referidas ações causou certas discontinuidades na construção do campo. Por outro lado, há evidências de incremento na participação de associações e clubes esportivos, atuando na promoção do esporte paralímpico escolar no estado, com a cedência de espaços físicos para treinamento, bem como de profissionais de educação física, atuando na iniciação esportiva de crianças e jovens com deficiência.

Desta feita, os vestígios apontam que, após ser inserido nas políticas públicas de esporte e lazer do estado, o esporte paralímpico escolar passou a contar com práticas que, no ano de 2018, posicionaram o estado entre os seis primeiros colocados na classificação geral das Paralimpíadas Escolares. Além da representatividade em termos quantitativos, as configurações do objeto no RS compuseram iniciativas (governamentais, não-governamentais e privadas), promovendo a inclusão de estudantes com deficiência em diversas modalidades paralímpicas que integram a competição nacional. No período de oito anos, após a primeira participação do estado no evento, os estudantes com deficiência do RS passaram da invisibilidade nas Paralimpíadas Escolares, para a condição de destaques na edição de 2018.

A partir do desempenho nas Paralimpíadas Escolares 2018, apenas na modalidade da natação, seis estudantes sul-rio-grandenses, vinculados à associação esportiva, foram selecionados para integrar o Camping Escolar Paralímpico⁸ 2019, além de representantes de outras modalidades disputadas. Ademais, dois estudantes foram convocados para participar da 1ª Fase de Treinamento - Seleção Sub-18 de Natação, na condição de atletas, no Centro de Treinamento Paralímpico Brasileiro, em São Paulo.

Na ocasião da finalização da competição, o governo do estado veiculou notícia em seu *site*: “Das 69 medalhas gaúchas nas Paralimpíadas Escolares 2018, 35 são de ouro, 20 prata e 14 bronze. Destas, 35 foram obtidas no atletismo, 27 na natação, uma no judô, uma na bocha, três no tênis de mesa, uma no futebol de 7 e uma no futebol de 5” (PARALIMPÍADAS..., 26 nov. 2018). Na sequência da reportagem, é possível constatar que a delegação do estado obteve medalhas em todas as provas nas quais competiu. Todavia, salvo a coordenação da delegação por órgão do estado, não são apresentados os nomes dos agentes e instituições envolvidos nas conquistas, exceto o ressaltado: “A judoca Lauren Lannes de Melo ganhou prêmio de destaque da categoria A (12 a 14 anos). O alto desempenho dos atletas gaúchos chamou atenção das seleções nacionais das modalidades”. Desse modo, nossa compreensão é que a competição Paralimpíadas Escolares, motivou o estabelecimento de práticas que suscitam nas atuais representações sociais do esporte paralímpico escolar no RS, ou seja, representações que se aproximam do esporte paralímpico de alto rendimento.

Nas fontes analisadas, evidenciamos que distintas instituições exerceram papéis na construção das representações sociais a partir das Paralimpíadas Escolares no estado do RS, estando em constante dinâmica dentro de sua configuração. Pelo fato de envolver, prioritariamente, órgãos e instituições públicas, a composição do evento foi permeada por

⁸ O Camping Escolar Paralímpico consiste na realização de duas semanas de treinamento intensivo com os estudantes que se destacam nas edições das Paralimpíadas Escolares. Neste período, os estudantes selecionados são hospedados no setor residencial do Centro de Treinamento Paralímpico Brasileiro, em São Paulo, sendo acompanhados em termos de treinamento, avaliação, alimentação e segurança (COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO, 2019). Essa ação do CPB visa à detecção de talentos paralímpicos.

interesses e jogos de poder. Ao longo do período analisado, a substituição de agentes do poder parece ter causado descontinuidades nas ações engendradas no campo do esporte paralímpico escolar no estado. Todavia, as representações construídas ao longo de um ciclo governamental, garantiram a manutenção do campo no ciclo subsequente.

Compreendemos que a partir do momento que a sociedade constrói representações sociais acerca das ações propostas, seja de caráter público ou privado, passando a “tê-las como suas”, as chances de que estas sejam interrompidas diminuem. Todavia, isto se dá após longos processos em uma construção histórica que envolve tanto interesses compartilhados quanto conflitos entre grupos sociais. Nesse sentido, nova alteração governamental sucedida recentemente, reserva expectativas sobre os delineamentos das ações no estado.

A dinamicidade que envolve a atuação de instituições na estrutura configuracional das Paralimpíadas Escolares no RS, motivou associações e clubes a adentrarem o campo do esporte paralímpico escolar no estado, os quais, atualmente, parecem representar relevantes fomentadores da iniciação esportiva de estudantes com deficiência nas modalidades paralímpicas, atuando, particularmente, na preparação destes para competições esportivas. Isto é evidenciado, por exemplo, nas edições das Paralimpíadas Escolares, onde o quantitativo de estudantes inscritos e representando associações e clubes do estado aumenta a cada edição em detrimento das representações acerca das escolas do estado, em decorrência, talvez, do enfraquecimento que se processou nas ações governamentais a ela direcionadas. Compreender se estão e como estão sendo estabelecidas relações entre estas entidades esportivas e as escolas do estado consiste nas etapas seguintes do nosso estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Andresa Caravage; ALMEIDA, Marco Bettine; ANDRADE, Douglas Roque; MONTEIRO, Carlos Bandeira. Análise documental das políticas públicas de incentivo às práticas físico-esportivas para pessoas com deficiência no Brasil: Perspectivas para as Paralimpíadas Rio-2016. **Revista Gestão e Políticas Públicas**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 106-127, jun. 2014. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rgpp/article/view/114318/112192>. Acesso em: 1 mar. 2019.
- BACELLAR, Carlos. Fontes documentais: Uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2. ed., 2010. p. 23-80.
- BARROS, José D'Assunção. Fontes Históricas: revisitando alguns aspectos primordiais para a Pesquisa Histórica. **Mouseion: Revista do Museu e Arquivo Histórico La Salle, Canoas**, n. 12, p. 129-159, mai./ago. 2012. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Mouseion/article/viewFile/332/414>. Acesso em: 1 mar. 2019.
- BERTOLDI, Rafaela; BEGOSSI, Tuany Defaveri; SCHMITT, Beatriz Dittrich; MAZO, Janice Zarpellon. Esporte paralímpico e possíveis fatores determinantes do desempenho esportivo: Estudo de caso. **Motricidade**, Portugal, v. 14, n. S1, p. 254-262, set. 2018. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/motricidade/article/view/14610/12552>. Acesso em: 1 mar. 2019.
- BOMFIM, Natanael Reis. Representações Sociais: Elos com saberes, práticas e juventudes no espaço. **Revista de Educação do Vale do São Francisco – REVASF**, Petrolina, v. 8, n. 16, p. 127-148, mai./ago. 2018. Disponível em: <http://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/262/157>. Acesso em: 1 mar. 2019.
- BRASIL. **A educação física escolar especial, a inclusiva e as paraolimpíadas**. n. 435. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2011. 191 p. Série ação parlamentar. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/handle/bdcamara/5930>. Acesso em: 1 mar. 2019.

CLÍNICA de esportes paralímpicos. Porto Alegre: FUNDERGS/SEL, 2012, 31 p. [Acervo pessoal do coordenador de Divisão de Esporte Educacional da FUNDERGS no período de 2011 a 2015].

CPB. Paralimpíadas Escolares. *In*: Portal do CPB. Disponível em: <http://www.cpb.org.br/web/guest/paralimpiadas-escolares>. Acesso em: 19 fev. 2019.

CONDE, Antonio João Manescal; SOBRINHO, Pedro Américo de Souza; SENATORE, Vanilton. **Manual de orientação para os professores de educação física**: Introdução ao movimento paraolímpico. Brasília, DF: Comitê Paraolímpico Brasileiro, 2006. 1 CD-ROM.

FADERS. Histórico institucional. *In*: Portal da FADERS. Disponível em: <http://www.portaldeacessibilidade.rs.gov.br/secoes/1/1>. Acesso em: 9 fev. 2019.

FESTIVAL paralímpico 2012. Porto Alegre: FUNDERGS/SEL, 2012, 8 p. [Acervo pessoal do coordenador de Divisão de Esporte Educacional da FUNDERGS no período de 2011 a 2015].

FUNDERGS realiza Clínica Paralímpica em Passo Fundo. *In*: Portal do Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 22 mai. 2012. Disponível em: <https://estado.rs.gov.br/fundergs-realiza-clinica-paralimpica-em-passo-fundo>. Acesso em: 5 fev. 2019.

FURTADO, Sabrina. **As ações, os projetos e o financiamento do Comitê Paralímpico Brasileiro no período de 2010 a 2015**. 2017. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/47463/R%20-%20D%20-%20SABRINA%20FURTADO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 1 mar. 2019.

GORLA, José Irineu; CALEGARI, Décio Roberto. O esporte como ferramenta de reconhecimento e valorização da pessoa com deficiência no Brasil. **Conexões**: Educação física, esporte e saúde, Campinas, v. 15, n. 2, p. 257-270, abr./jun. 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8649230/16500>. Acesso em: 1 mar. 2019.

GOVERNO do estado realiza neste sábado a Conferência Estadual de Esporte e Lazer. *In*: Portal do Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 18 ago. 2011. Disponível em: <https://estado.rs.gov.br/governo-do-estado-realiza-neste-sabado-a-conferencia-estadual-de-esporte-e-lazer>. Acesso em: 7 fev. 2019.

HISTÓRICO – Como recebemos a FUNDERGS e o CETE. Porto Alegre: FUNDERGS/SEL, 2011, [9] p. [Acervo pessoal do coordenador de Divisão de Esporte Educacional da FUNDERGS no período de 2011 a 2015].

INFORMAÇÕES gerais – Clínica de esportes paralímpicos. Porto Alegre: FUNDERGS/SEL, 2012, [1] p. [Acervo pessoal do coordenador de Divisão de Esporte Educacional da FUNDERGS no período de 2011 a 2015].

II JOGOS Abertos Paradesportivos do Rio Grande do Sul – PARAJIRGS – I Campeonato Estudantil Paradesportivo do Rio Grande do Sul – PARACERGS. Porto Alegre: FUNDERGS/SEL, 2012, 61 p. [Acervo pessoal do coordenador de Divisão de Esporte Educacional da FUNDERGS no período de 2011 a 2015].

JODELET, Denise. Representações Sociais: Um domínio em expansão. *In*: JODELET, Denise (org.). **As Representações Sociais**. Rio de Janeiro: UER, 2001.

LINS, Samuel; MELO, Cynthia, F; ALVES, Sara G; SILVA, Rúben L. “Our voices, our meaning”: The social representations of sports for brazilian athletes with disabilities. **Adapted Physical Activity Quarterly**, United States of America, v. 36, n. 1, p. 1-19, jan. 2019. Disponível em: <https://journals.humankinetics.com/doi/full/10.1123/apaq.2017-0206>. Acesso em: 1 mar. 2019.

MISSIAS-MORREIRA, Ramon. Diálogos possíveis sobre a teoria das representações sociais. *In*: MISSIAS-MORREIRA, Ramon; SALES, Zenilda Nogueira; FREITAS, Vera Lúcia Chalegre de; VALENÇA, Tatiane Dias Casimiro (org.). **Representações sociais, educação e saúde: Um enfoque multidisciplinar**. Curitiba: CRV, 2017. p. 15-23.

NETO, Alvaro Rego Millen; ABRAHÃO, Bruno Otávio de Lacerda; MOURA, Diego Luz. Os megaeventos esportivos na agenda das políticas para a educação física escolar no estado do Rio de Janeiro. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 20, n. 4, out./dez. 2017. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/41509/pdf>. Acesso em: 1 mar. 2019.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: Investigações em Psicologia Social**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

PARAJIRGS & PARACERGS – Programação. Porto Alegre: FUNDERGS/SEL, 2012, [1] p. [Acervo pessoal do coordenador de Divisão de Esporte Educacional da FUNDERGS no período de 2011 a 2015].

PARAJIRGS e PARACERGS terminam no CETE. *In*: Portal do Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 26. ago. 2012. Disponível em: <https://estado.rs.gov.br/parajirgs-e-paracergs-terminam-no-cete>. Acesso em: 5 fev. 2019.

PARAOLIMPIADAS Escolares 2011 – Etapa Nacional. Relatório [da] SJDH e [da] SEL. Porto Alegre, 2011, 20 p. [Acervo pessoal do coordenador de Divisão de Esporte Educacional da FUNDERGS no período de 2011 a 2015].

PARALÍMPIADAS Escolares 2018 encerra com alto desempenho gaúcho. *In:* Portal do Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 26 nov. 2018. Disponível em: <http://cultura.rs.gov.br/paralimpiadas-escolares-2018-encerramento>. Acesso em: 18 fev. 2019.

POULIN, Jean-Robert; FIGUEIREDO, Rita Vieira de. Formação inicial de professores para atuarem no contexto das diferenças. **Revista de Educação do Vale do São Francisco – REVASF**, Petrolina, v. 6, n. 11, p. 64-78, dez. 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/37/44>. Acesso em: 1 mar. 2019.

PROJETO Festival Paralímpico. Porto Alegre: FUNDERGS/SEL, 2014, [2] p. [Acervo pessoal do coordenador de Divisão de Esporte Educacional da FUNDERGS no período de 2011 a 2015].

PROJETO RS paraescolar 2012. Porto Alegre: FUNDERGS/SEL, 2012, 7 p. [Acervo pessoal do coordenador de Divisão de Esporte Educacional da FUNDERGS no período de 2011 a 2015].

REESTRUTURAÇÃO da FUNDERGS é aprovada na assembleia. *In:* Portal do Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 18 mar. 2011. Disponível em: <https://estado.rs.gov.br/reestruturacao-da-fundergs-e-aprovada-na-assembleia>. Acesso em: 7 fev. 2019.

RS CAPACITAÇÃO 2012. Porto Alegre: FUNDERGS/SEL, 2012, 6 p. [Acervo pessoal do coordenador de Divisão de Esporte Educacional da FUNDERGS no período de 2011 a 2015].

RS PARADESPORTO apoiou Clínica Paralímpica. *In:* Portal da FADERS. Porto Alegre, 24 abr. 2012. Disponível em: <http://www.portaldeacessibilidade.rs.gov.br/portal/index.php?id=noticias&cod=2458>. Acesso em: 5 fev. 2019.

RS PARAESCOLAR 2012. Porto Alegre: FUNDERGS/SEL, 2012, 8 p. [Acervo pessoal do coordenador de Divisão de Esporte Educacional da FUNDERGS no período de 2011 a 2015].

SARAIVA, Joelma Ferreira; LEVANDOSKI, Gustavo. Adversidades encontradas pelos profissionais da educação frente aos alunos com deficiência visual. **Revista de Educação do Vale do São Francisco – REVASF**, Petrolina, v. 5, n. 7, p. 47-58, mar. 2015. Disponível em: <http://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/119/103>. Acesso em: 1 mar. 2019.

SCHMITT, Beatriz Dittrich; BERTOLDI, Rafaela; ASSMANN, Alice Beatriz; LEDUR, Josiana Ayala; BEGOSSI, Tuany Defaveri; MAZO, Janice Zarpellon. Representações sociais sobre saúde de atletas paralímpicos brasileiros. *In:* MISSIAS-MORREIRA, Ramon; SALES,

Zenilda Nogueira; FREITAS, Vera Lúcia Chalegre de; VALENÇA, Tatiane Dias Casimiro (org.). **Representações sociais, educação e saúde: Um enfoque multidisciplinar**. Curitiba: CRV, 2017. p. 171-184.

SILVA, Evelyn Andressa Gavioli da. **Projeto Paralimpíadas Escolares: Intenção, evolução, articulações e contribuições ao paradesporto educacional brasileiro**. 2017. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017. Disponível em:

<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/47150/R%20-%20D%20-%20EVELYN%20ANDRESSA%20GAVIOLI%20DA%20SILVA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 1 mar. 2019.

RESENDE, Mariana Corrêa de. **Análise do perfil psicológico de participantes brasileiros de paradesporto em nível escolar: Motivação e resiliência**. 2018. 96 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Mestrado em Psicologia, Universidade Federal de São João Del Rei, São João Del Rei, 2018. Disponível em: <https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/ppgpsi/Publicacoes/Dissertacoes/Mariana%20Correa%20de%20Resende.pdf>. Acesso em: 1 mar. 2019.

TONDIN, Gilmar; VIDAL, José Rogério; FEIX, Eneida. **Esporte e lazer no Brasil: Divisão de responsabilidades entre os entes federativos**. Porto Alegre: CORAG, 2014.

Recebido: 03/01/2019

1ª Revisão: 05/16/2019

Aceite final: 29/07/2019